http://maputo.usembassy.gov Junho/Julho 2010

U.S. MISSION TO MOZAMBIQUE

## GEL MICROBICIDA INDICA RISCO REDUZIDO DE INFECÇÃO PELO HIV EM MULHERES

*Pesquisadores fizeram uma importante descoberta científica na luta contra o HIV e o herpes genital com um gel vaginal que reduz o risco de infecção nas mulheres por esses vírus. Os resultados pioneiros do estudo sobre segurança e eficácia do gel microbicida anti-retroviral foram hoje reportados pelo Centro do Programas de Pesquisa do SIDA na África Austral (CAPRISA) na XVIII Conferência Internacional sobre SIDA em Viena, Áustria.*

*O Dr. Quarraisha Abdool Karim, Director Associado da CAPRISA e Professor Associado de Epidemiologia na Universidade de Columbia afirmou que "Esta nova tecnologia tem o potencial de alterar o curso da epidemia do HIV, especialmente na África Austral, onde as jovens mulheres carregam o principal peso desta doença devastadora".*

*A USAID tem orgulho em ser a principal financiadora da prova do conceito que um microbicida pode eficazmente e com segurança reduzir a transmissão de HIV dos homens para as mulheres vulneráveis, afirmou o Administrador da USAID, Rajiv Shah.*

America.gov
Telling America's Story

**Serviços de Imprensa e Cultura**
**Av. Mao Tse Tung, 542**
**Tel: 258-21-491-916**
**Fax: 258-21-491-918**

# PNG Tem Novo Centro de Educação Comunitária

Grande número de membros da comunidade local do Parque Nacional da Gorongosa (PNG) e dos seus arredores não têm oportunidade de ir à escola, e as altas taxas de pobreza e falta de escolas apenas exacerbam esta situação. No dia 23 de Julho, como parte da celebração dos 50 anos da Gorongosa, a Embaixadora dos Estados Unidos, Leslie Rowe, e representantes da Cooperação Portuguesa inauguraram o Centro de Educação Comunitária (CEC) que servirá como uma "sala de aulas viva" através do seu uso de arquitectura e engenharia "verde", sendo os próprios edifícios uma ferramenta de ensino sobre relações saudáveis com o ambiente. O CEC será um local de formação servindo as necessidades de toda a província em questões relacionadas com a agricultura, saúde, conservação e educação ambiental. A capacidade de cuidar e proteger locais importantes como a Gorongosa será mais bem-sucedida a longo prazo se mais membros das comunidades seguirem carreiras nas ciências e atribuírem mais valor ao ambiente. Este Centro de Educação Comunitária (CEC) sofisticado foi financiado em conjunto pela USAID, a Fundação Greg Carr e a Cooperação Portuguesa. A atenção crescente prestada pelo Governo de Moçambique às questões ambientais traduziu-se na aprovação pelo Conselho de Ministros da anexação do Monte Gorongosa à área do Parque, um marco significativo para a conservação baseada na ciência neste país. Esta anexação estende o parque em 10%, de 3.700km2 para 4.067km2.

*O Ministro do Turismo, Fernando Sumbana descerrando a placa do novo Centro de Educação Comunitária*

A USAID/Moçambique tem trabalhado com o Projecto de Restauração da Gorongosa nos últimos dois anos, plantando espécies vegetais nativas ao longo de cursos de água na montanha. Como próximo passo, a USAID/Moçambique está também a apoiar os Serviços Florestais dos E.U.A. no planeamento da gestão deste importante ecossistema montanhoso abrangido pelo parque.

# Mensagem da Embaixadora

*Leslie V. Rowe*

*Tive um grande prazer em viajar para a Beira e para a província de Sofala para participar na celebração dos 50 anos do estabelecimento do Parque Nacional da Gorongosa, juntamente com o Senhor Ministro do Turismo e outros representantes locais. À cerimónia seguiu-se uma visita guiada ao parque, que nos impressionou a todos com a sua beleza. Para mim, o parque representa Moçambique, de muitas formas diferentes, com a sua beleza e potencial à espera de ser realizado. Quanto mais viajo pelo país e visito os nossos projectos, mais me impressiono com a força e a criatividade dos Moçambicanos, e me orgulho com os sucessos da nossa parceria, desde a cooperação económica às melhorias na saúde, da segurança alimentar à segurança nacional e regional. Ao iniciarmos este mês que marca um exercício de cooperação militar histórico, estou optimista de que Moçambique ganhará cada vez mais as capacidades de que todos os países têm necessidade para assegurarem um futuro positivo e próspero.*

Leslie Rowe

# Mundialito Emula o Espírito da Copa do Mundo e Apoia a Prevenção do HIV

O Campeonato Mundial de Futebol 2010 trouxe distinção e respeito para África de uma forma única. E as consequências positivas são inegáveis, com excepção talvez dos menos afortunados nos países da África Austral. Esta é uma história sobre o que o espírito do Campeonato Mundial trouxe às comunidades menos privilegiadas em Moçambique, em particular na Província de Maputo, em antecipação do Campeonato Mundial. De 17 de Abril a 1 de Junho de 2010, a Embaixada dos E.U.A. em Maputo, em parceria com a ProSport, conduziu um projecto intitulado "Mundialito", o qual contou igualmente com a colaboração com o Alto Comissariado da África do Sul, diversas outras embaixadas, a TVM, a PSI, e outros parceiros. A ideia do projecto consistia em oferecer aos jovens menos privilegiados, que raramente têm possibilidade de participar em torneios de grande escala, a oportunidade de mostrar as suas habilidades, jogar numa competição, e simultaneamente aprender lições importantes para a vida. Trinta e duas equipas com jogadores entre os 14 e os 17 anos de idade de diversas comunidades da província foram seleccionados aleatoriamente para representar os 32 países que competiram no Campeonato do Mundo, e subsequentemente jogaram num torneio que emulava exactamente o calendário do Campeonato Mundial em 8 campos de futebol espalhados por toda a província. Cada equipa recebia um conjunto de equipamento semelhante ao que o país que representava usaria no Campeonato Mundial, e a competição começava.

A intenção do torneio não era apenas a prática do desporto, mas também a oferta de educação e apoio adicional, tanto aos jogadores como aos espectadores. Foi providenciada informação básica sobre a prevenção do HIV/SIDA aos jogadores, árbitros, treinadores, e outros voluntários desde o início do torneio. A PSI começou cedo a oferecer serviços de aconselhamento e testagem aos adultos que assistiam aos jogos, tendo sido efectuados centenas de testes até à realização da final. No final do Mundialito, dezenas de milhares de jovens tinham aprendido como evitar comportamentos de risco e onde poderiam obter mais informação e apoio para se manterem a si próprios e aos companheiros livres do HIV.

Mais de 5000 jovens e centenas de adultos assistiram à final no dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, no Estádio da Machava. É interessante notar que a final do Mundialito também se efectuou entre a Espanha e a Holanda à semelhança da final do Campeonato Mundial que teria lugar seis semanas mais tarde (embora o resultado final tenha sido o inverso). O pessoal da Embaixada dos E.U.A. partilhou informação acerca da equipa dos E.U.A. no Campeonato Mundial, sobre os projectos do PEPFAR que lutam contra o HIV/SIDA, distribuiu camisetes, canetas, lápis, calendários, cartões da equipa dos E.U.A., e exibiu um novo filme realizado pelo Departamento de Estados dos E.U.A., intitulado "Golo! Futebol para uma Vida Melhor", salientando como o futebol promove a saúde, a liderança juvenil, e a mudança social nos E.U.A., África do Sul e Brasil. A TVM difundiu programas ao longo de todo o dia sobre os jogos e os eventos, incluindo discursos de diversos ministros do Governo de Moçambique, patrocinadores, artistas e figuras da cultura. A Ministra da Mulher e Acção Social, juntamente com os embaixadores dos E.U.A., Espanha e Holanda entregaram medalhas e troféus às equipas colocadas em primeiro, segundo e terceiro lugar. Os jogadores entrevistados falaram da honra que sentiam por representar os diversos países, do quanto aprenderam acerca da cultura de cada um, e de como estavam melhor preparados para viverem uma vida segura em virtude da sua participação.

Posteriormente, a Embaixada dos E.U.A. exibiu num écran gigante a cobertura televisiva de todos os jogos do Campeonato Mundial à comunidade da Polana Caniço, cuja equipa tinha representado os E.U.A. no Mundialito. Todos os jogos foram exibidos em público, juntamente com filmes e outros materiais informativos sobre a prevenção do HIV, sendo também disponibilizados serviços de aconselhamento e testagem em alguns dos jogos. A Embaixadora Leslie Rowe juntou-se aos membros da comunidade para o jogo entre os E.U.A. e a Algéria, distribuiu bandeiras americanas, cartões com fotos da equipa dos E.U.A., e outros itens de cariz cultural para agradecer à comunidade pela sua participação no torneio, e para os encorajar nos seus esforços para manter a sua comunidade, e especialmente os seus jovens, saudáveis e motivados.

*Topo: A Embaixadora Leslie Rowe distribui bandeirinhas Americanas aos garotos da Polana Caniço.*
*Meio: A equipa dos E.U.A. que jogou no Mundialito.*
*Fundo: O alegre grupo de adeptos de futebol da comunidade de Polana Caniço.*

# Luta Contra a Corrupção: O Papel da Sociedade Civil

A corrupção constitui um desafio em todo o mundo, e embora a sua erradicação seja provavelmente impossível, existem muitos métodos bem-sucedidos para a controlar. Esta foi a mensagem transmitida por Robert Smolik, um antigo Embaixador dos E.U.A. e professor na Universidade de Michigan-Ann Arbor, que participou num Programa de Oradores patrocinado pela Embaixada dos E.U.A. em Moçambique sobre "anti-corrupção e boa governação" entre 10 e 18 de Julho. Durante o programa, o Embaixador Smolik encontrou-se com diversos representantes do governo, partidos políticos, sociedade civil e jovens, bem como diferentes órgãos da imprensa na Beira, Nampula, e Maputo, e reuniu-se com figuras chave da sociedade civil na residência da Embaixadora dos E.U.A., Leslie Rowe. O grande número dos participantes e a intensidade dos debates com cidadãos provenientes de quase todas a regiões e antecedentes provaram a relevância do tópico da corrupção em Moçambique. Ao mesmo tempo que indicou exemplos de corrupção por todo o mundo, o Embaixador Smolik articulou uma série de instrumentos nos E.U.A. e noutros países que efectivamente reduzem e processam casos de corrupção. Estes instrumentos centram-se largamente na existência de leis fortes e bem desenhadas; uma imprensa independente; um sistema forte de verificações entre os órgãos executivo, legislativo e judicial; uma sociedade civil vibrante; e educação cívica em casa e na escola. Como perito na experiência dos E.U.A. de luta contra a corrupção e nos esforços anti-corrupção em organizações internacionais como a OCDE, mencionou frequentemente o uso de diálogos internacionais entre doadores, a adopção de exames da sociedade civil baseados no mérito, a proibição de actividades políticas por parte dos funcionários públicos, os acordos de concertação, e as leis sobre conflitos de interesses e liberdade de informação como ferramentas poderosas contra a corrupção. No último dia do programa, um participante moçambicano notou que um grande número de pessoas discutindo corrupção é um começo, mas que o passo mais difícil consiste em efectuar mudanças pessoais e sociais para controlar e reduzir os níveis de corrupção.

*O Embaixador Smolik falando com estudantes do Instituto de*

# Moçambique Anuncia Resultados do Primeiro Inquérito Nacional sobre a Prevalência do HIV

No dia 5 de Julho, o Governo de Moçambique anunciou as estimativas de prevalência constantes no primeiro inquérito nacional sobre o HIV, INSIDA. Com o apoio do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças dos E.U.A. (CDC), o inquérito INSIDA mediu a prevalência do HIV em mais de 16.500 indivíduos entre os zero e os 64 anos de idade. Adicionalmente, o INSIDA avaliou os comportamentos de risco na juventude, adolescentes e adultos, e fontes de informação de prevenção do HIV para pessoas de todas as idades.

Para além da revisão da estimativa da prevalência nacional para 11.5%, o INSIDA produziu também outros números interessantes. Por exemplo, a prevalência do HIV é mais alta no sul do país e nas áreas urbanas. Em segundo lugar, ao contrário de muitas outras doenças infecciosas que atingem desproporcionalmente os pobres, o HIV parece alvejar os moçambicanos mais educados e de agregados familiares mais afluentes. Finalmente, as mulheres revelam taxas mais altas de HIV do que os homens – isto é particularmente verdade para as jovens entre os 15 e os 24 anos cuja prevalência é três vezes mais alta do que nos homens do mesmo grupo etário.

Embora apenas tenham sido conduzidas até agora análises básicas de dados, os investigadores do Governo de Moçambique e do CDC pretendem analisar os dados mais detalhadamente ao longo dos próximos meses. Note-se que o INSIDA foi um dos primeiros inquéritos nacionais sobre a prevalência do HIV em todo o mundo a medir o HIV entre indivíduos muito jovens. Adicionalmente, este é um dos primeiros inquéritos nacionais a observar as relações sexuais concomitantes usando definições recentemente padronizadas. Finalmente, o inquérito permitirá aos investigadores olhar para os possíveis benefícios da introdução de novas abordagens de prevenção baseadas em dados de casais discordantes, uso de álcool ou na ligação entre a circuncisão masculina e a condição do HIV.

Os dados gerados pelo INSIDA contribuirão de forma imensurável para a luta contra o HIV/SIDA em Moçambique. Com os dados do INSIDA, os decisores têm agora estimativas de prevalência nacional do HIV mais correctas devido à inclusão dos homens e outras populações, e uma visão mais clara da relação entre a prevalência e o comportamento. Com esta informação, a comunidade de saúde pública de Moçambique pode tomar decisões mais informadas sobre a programação do HIV/SIDA, melhorando tanto a eficiência como a eficácia dos programas nos quais o PEPFAR e outros doadores investem.

INSIDA

Eu disse SIM!

# Desporto e Saúde para Jovens Atletas

*Dezenas de pequenos atletas observam atentamente os actores da PSI durante uma das várias peças teatrais*

A 5ª. Edição dos Torneios Mini Basquete Millenium bim que se insere no programa de Responsabilidade Civil desta instituição financeira decorreu em 5 capitais provinciais, designadamente Tete, Quelimane, Nampula, Beira e Maputo, em parceria com o Clube Ferroviário de Maputo, a Associação de Basquete da Cidade de Maputo, teve o apoio da USAID e PSI (Population Services International).

Durante 2 meses, de Abril a Junho, sempre aos sábados, cerca de 1300 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade, aprenderam o ABC do basquetebol, fizeram novas amizades, cultivaram valores como o espírito de grupo, companheirismo e fairplay.

Pretende-se, através da prática deste desporto, proporcionar às crianças a prática de um vasto conjunto de actividades motoras que lhes permitam o acesso a novos conhecimentos e vivências, assim como fomentar atitudes de empenho, perseverança, esforço e auto-disciplina, imprescindíveis num processo de desenvolvimento integral em que o aperfeiçoamento e a superação são um desafio constante.

Em paralelo às actividades desportivas, e sob monitoria da PSI, os craques do futuro tiveram pequenas formações (em forma de teatro) sobre como prevenir a cólera e a malária.

As finais decorreram sob um clima de grande festa, onde todos os atletas que participaram mostraram que é mais importante o divertimento e o prazer, do que o resultado da competição.

*Jovens atletas num dos jogos do torneio*

# Moçambique como Modelo para África Austral

No dia 4 de Junho, a Plataforma de Apoio à Batata-doce para a África Austral foi lançada no Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) com a presença do Secretário Permanente da Agricultura, Daniel Miguel Ângelo Clemente, com a apresentação de um catálogo recentemente editado contendo as variedades de batata-doce de polpa alaranjada disponíveis no continente. A criação das Plataformas de Apoio em 3 sub-regiões (África Oriental, Austral e Ocidental) constitui um marco da Iniciativa para o Rendimento e a Saúde através da Batata-doce, recentemente lançada.

A USAID tem estado a apoiar o trabalho da Dra. Maria Andrade do Centro Internacional da Batata (CIP) e os seus colaboradores no IIAM desde 2002. Foram concentrados grandes esforços na promoção do desenvolvimento da batata-doce de polpa alaranjada, rica em pró-vitamina - O Doce que Dá Saúde – tendo mais de 500.000 famílias em Moçambique recebido estas variedades como parte dos esforços envidados pelo governo na área da segurança alimentar. Apenas meia chávena desta batata-doce pode satisfazer as necessidades diárias de uma criança em vitamina A. Mais recentemente, os esforços têm-se concentrado na criação de oportunidades empresariais para as mulheres, as principais produtoras desta variedade, desenvolvendo produtos processados usando a batata-doce de polpa alaranjada como ingrediente, em substituição de 30-50% da farinha de trigo em produtos de pastelaria. Mais de 2.000 produtores (60% dos quais são mulheres) receberam formação sobre técnicas de processamento agrícola.

A USAID financiou ainda a construção de instalações modernas de cultura de tecidos no IIAM. Estas instalações, em conjunto com o equipamento financiado por outros doadores para permitir a remoção dos vírus das batatas-doces, significam que o IIAM pode apoiar a limpeza dos materiais da batata-doce em Moçambique e outros países da África Austral. A utilização de materiais de plantio livres de vírus pode aumentar as colheitas em 30-50%.

Com o lançamento de variedades de batata-doce de polpa alaranjada mais tolerantes às secas em 2010, aliado à capacidade de oferta de material de plantio livre de vírus, o CIP e o IIAM esperam uma melhoria significativa na produtividade da batata-doce de polpa alaranjada e na sua utilização. O programa tenciona alcançar pelo menos 54.000 agregados familiares moçambicanos com estes novos materiais até ao final de 2011. A experiência até à data no aumento da informação sobre os benefícios do consumo da batata-doce de polpa alaranjada será partilhada com outros países na África Austral através das reuniões bi-anuais da Plataforma de Apoio.

**Ficha Técnica**: Editor, Tobias Bradford; Grafismo e Edição, Bita Rodrigues; Tradução, Carla Silva; Impressão, Ângelo Fernandes

**Comentários/Perguntas? Deseja receber esta publicação por e-mail?**

**Escreva-nos para EstamosJuntos@state.gov**